



THAMIRES FERNANDA RAMALHO MARQUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS,
BELO HORIZONTE/MG.**

**LAVRAS-MG
2020**

THAMIRES FERNANDA RAMALHO MARQUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO
FRANCISCO DE ASSIS, BELO HORIZONTE/MG.**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador:

Professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi

**LAVRAS-MG
2020**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre estar me guiando, me protegendo e enchendo meu caminho de luz e bênçãos.

Aos meus pais Andréa e Edson, meu irmão Thales e meus avós Joannita e Cleno (em memória) por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e por sempre fazerem o possível e o impossível para me ajudar.

Aos amigos do Colégio Santo Antônio, que acompanharam esse sonho desde o ensino médio e, mesmo separados pela distância, foram suporte sempre.

Aos colegas de graduação, em especial Letícia, Thalita e integrantes do grupo PET Medicina Veterinária, que se tornaram família em Lavras e foram essenciais para eu seguir essa caminhada de forma leve e feliz.

Aos professores Josi Seixas, Luis Murgas, Henrique Resende e Leonardo Muzzi, que me ajudaram, sendo referências profissionais e oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico, além de incentivarem a busca por conhecimento e a melhora constante. Especialmente, ao referido Prof. Leonardo, pela orientação também durante esta etapa, de elaboração do trabalho de conclusão de curso.

À “Família Évora”, que foi essencial para eu aproveitar da melhor forma o meu intercâmbio, vivência importantíssima para crescimento pessoal e profissional, além de me preparar para o final dessa fase da vida e iniciar a seguinte.

Aos funcionários do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, em especial aos Médicos Veterinários Ana Letícia e Marco Túlio pelo acolhimento, pelo carinho, pela paciência, pelos ensinamentos e pelas oportunidades concedidas.

À Universidade Federal de Lavras e todo seu corpo docente e técnico, que me forneceram estrutura adequada e apoio para minha formação.

Aos integrantes da banca examinadora deste trabalho, que aceitaram meu convite para avaliá-lo e incluir outros conhecimentos sobre o tema.

Por fim, agradeço aos animais, pois o meu amor por eles foi o incentivo principal para eu seguir essa caminhada. Um carinho especial por meus anjinhos: Rubi, Bolinha, Neném, Talma, Amira, Jepi, Tri e Peralta.

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar sobre o estágio curricular obrigatório, que é o último período do curso de Medicina Veterinária. O estágio foi realizado no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, localizado em Belo Horizonte/MG, durante o período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020, sendo a carga horária total de 424 (quatrocentas e vinte e quatro) horas, sob a supervisão da médica veterinária Ana Letícia Ferreira Bicalho e sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi. Durante esse período, foram acompanhados 173 procedimentos cirúrgicos, 67 consultas clínicas, além de acompanhamento da rotina da internação de cães e gatos. Neste trabalho são descritos o local de estágio e as atividades desenvolvidas pela aluna, bem como são relatadas as seguintes casuísticas: número e tipos de procedimentos cirúrgicos e de consultas acompanhadas pela estagiária; dados clínicos e epidemiológicos dos pacientes que foram atendidos ao longo desse período, tais como raça, sexo, idade e espécie; e ainda os sistemas orgânicos acometidos e as afecções observadas em cada um dos pacientes quando do atendimento pelo hospital.

Palavras-chave: Estágio curricular obrigatório. Clínica cirúrgica de pequenos animais. Internação de pequenos animais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da entrada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	15
Figura 2 – Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	15
Figura 3 – Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	16
Figura 4 – Vista parcial do corredor principal do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.....	16
Figura 5 – Vista parcial da internação dos cães do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.....	17
Figura 6 – Vistas parciais da internação dos gatos do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte MG.	18
Figura 7 – Vista parcial da sala de radiologia do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	19
Figura 8 – Vistas parciais do ambulatório do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	20
Figura 9 - Planta representativa do 1º andar do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, em Belo Horizonte/MG	21
Figura 10 – Vistas parciais da entrada do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	22
Figura 11 – Vista parcial da sala de lavagem do instrumental e montagem dos <i>kits</i> cirúrgicos do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	23
Figura 12 – Vista parcial da sala de esterilização do material cirúrgico do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	23
Figura 13 – Vista parcial da sala principal do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.....	25

Figura 14 – Vista parcial da sala principal do centro cirúrgico (bancada de preparo anestésico) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	26
Figura 15 – Vista parcial da sala de antissepsia e paramentação do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	26
Figura 16 – Vista parcial da sala de cirurgia I do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	27
Figura 17 – Vista parcial da sala de cirurgia II do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.	27

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020 29
- Tabela 2 - Número absoluto (N) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020..... 30
- Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020..... 31
- Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.31
- Tabela 5 - Número absoluto (N) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 202033
- Tabela 6 - Número absoluto (N) e frequência (%) de procedimentos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020..... 34
- Tabela 7 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Digestório, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020..... 36
- Tabela 8 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020..... 37
- Tabela 9 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Tegumentar e Anexos, no

Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	38
Tabela 10 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.....	39
Tabela 11 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	40
Tabela 12 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.....	41
Tabela 13 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos relacionados ao Sistema Linfático, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	42
Tabela 14 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos relacionados ao Sistema Auditivo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	43
Tabela 15 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com afecções relacionadas às Hérnias, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.....	43
Tabela 16 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos diversos realizados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020	29
Gráfico 2 - Número absoluto (N) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	30
Gráfico 3 - Número absoluto (N) de procedimentos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE	Carcinoma de células escamosas
Dr.	Doutor
M.P.A.	Medicação pré-anestésica
PAAF	Punção aspirativa por agulha fina
PRG 107	Disciplina Estágio Supervisionado
Prof.	Professor
SRD	Sem raça definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

LISTA DE SÍMBOLOS

(%)	Frequência em porcentagem.
N	Número absoluto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS	13
2.1 Descrição do local e do período de estágio	13
2.2 Histórico do Hospital Veterinário	14
2.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	14
2.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário São Francisco de Assis .	21
2.4 Descrição das atividades desenvolvidas.....	28
2.5 Casuística acompanhada no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	29
2.5.1 Sistema Digestório	35
2.5.2 Sistema Reprodutivo	36
2.5.3 Sistema Tegumentar e Anexos.....	37
2.5.4 Sistema Osteomuscular	38
2.5.5 Sistema Urinário	39
2.5.6 Sistema Oftalmológico.....	40
2.5.7 Sistema Linfático	41
2.5.8 Sistema Auditivo.....	42
2.5.9 Hérnia	43
2.5.10 Procedimentos diversos.....	43
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é composto por dez períodos, sendo o último correspondente ao estágio curricular obrigatório (PRG- 107) e os demais compostos por disciplinas obrigatórias e eletivas. Após a realização do estágio supervisionado, o aluno deverá redigir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, posteriormente, apresentá-lo para banca avaliadora. A carga horária da disciplina PRG-107 é de 476 (quatrocentas e setenta e seis) horas, sendo 408 (quatrocentas e oito) horas práticas, dedicadas ao estágio, e 68 (sessenta e oito) horas destinadas à produção do TCC, sob a supervisão do professor orientador.

O local de escolha para a realização do estágio é feito pelo aluno em conjunto com o professor orientador, pois assim ele pode auxiliar na escolha de um local que trará crescimento pessoal e profissional ao graduando. A eleição do Hospital Veterinário São Francisco de Assis se deu pelo fato de ser um local tradicional em medicina veterinária de pequenos animais na cidade de Belo Horizonte/MG, que oferece serviços em diversas áreas, contando, ainda, com profissionais fortemente capacitados. Ao final, o contato da estagiária com tais profissionais e a sua atuação na vasta gama de serviços ofertados pelo local, certamente, contribuem para o seu aprendizado multidisciplinar, possibilitando alcançar o crescimento idealizado para o período de estágio.

Os objetivos deste trabalho são a descrição do local de estágio, a elaboração de um relatório sobre as atividades desenvolvidas durante o tempo de vivência no hospital e a listagem da casuística dos procedimentos realizados. Também são apresentados dados clínicos e epidemiológicos dos pacientes atendidos no período, tais como espécies, raças, idades, sexo, sistemas orgânicos acometidos e afecções diagnosticadas.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

2.1 Descrição do local e do período de estágio

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, localizado na rua Espírito Santo, nº 2143, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte – Minas Gerais. O estágio ocorreu durante o período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020, das segundas às sextas-feiras, das 8 horas às 17 horas, sendo a carga horária prática total de 424 (quatrocentas e vinte e quatro) horas, sob a supervisão da médica veterinária Ana Letícia Ferreira Bicalho.

2.2 Histórico do Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário São Francisco de Assis foi fundado em 1973 por um grupo de médicos veterinários formados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo como propósito o oferecimento de um serviço médico veterinário de qualidade para animais de companhia na cidade de Belo Horizonte/MG.

2.3 Descrição física das instalações e funcionamento geral do Hospital Veterinário São Francisco de Assis

O Hospital Veterinário São Francisco de Assis funciona 24 horas por dia, estando, portanto, aberto todos os dias, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Na instituição são oferecidos serviços nas seguintes especialidades: clínica geral, clínica de silvestres, clínica de felinos, clínica cirúrgica geral, oftalmologia, oncologia, cardiologia, gastroenterologia, odontologia, neurologia, dermatologia, nefrologia, ortopedia, fisioterapia, acupuntura, exames laboratoriais, exames de imagem (radiologia e ultrassonografia), ecocardiografia, eletrocardiografia, e também serviço de internação.

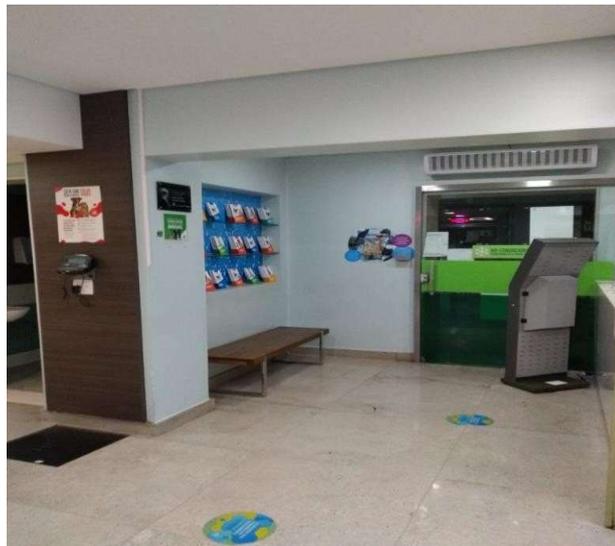
Na entrada do hospital há um estacionamento com oito vagas, à direita das quais há uma escada que leva ao interior do prédio. Ao lado da escada, há também um elevador que, igualmente, dá acesso ao interior da casa (FIGURA 1). Na recepção, há um monitor de emissão de senhas para o atendimento inicial do cliente por uma das secretárias (FIGURA 2), uma balança de pesagem dos animais, um banheiro, oito cadeiras (FIGURA 3), uma televisão e uma loja de produtos para animais (*pet shop*). Em seguida, há uma porta de vidro que leva ao corredor principal (FIGURA 4). Esse corredor dá acesso aos nove consultórios da clínica, um banheiro e uma escada que leva ao segundo andar do prédio. Ao final do corredor, há uma porta, à direita, que leva ao setor de banho e tosa, bem como uma porta, à esquerda, que leva aos setores de internação de cães, internação de gatos, internação de animais com doenças infecciosas, sala de radiologia, ambulatório, cozinha com alimentos para os animais (futura Unidade de Terapia Intensiva), laboratório de patologia clínica, canil com isolamento acústico e bloco cirúrgico. Essas duas portas possuem acesso restrito aos funcionários. Desses nove consultórios, o nono é destinado à fisioterapia e à acupuntura e os consultórios de números 4 e 6 possuem aparelho de ultrassonografia e ecocardiografia, sendo que o de número 6 possui também aparelho de eletrocardiografia.

Figura 1 – Vista da entrada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Hospital Veterinário São Francisco de Assis, disponível em: <http://veterinariasaofranciscobh.com.br/>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

Figura 2 - Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



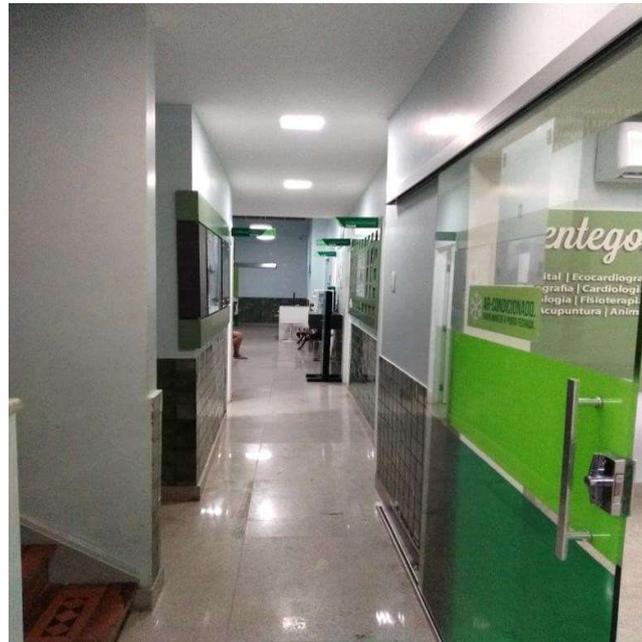
Fonte: Do autor (2020).

Figura 3 - Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 4 - Vista parcial do corredor principal do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.

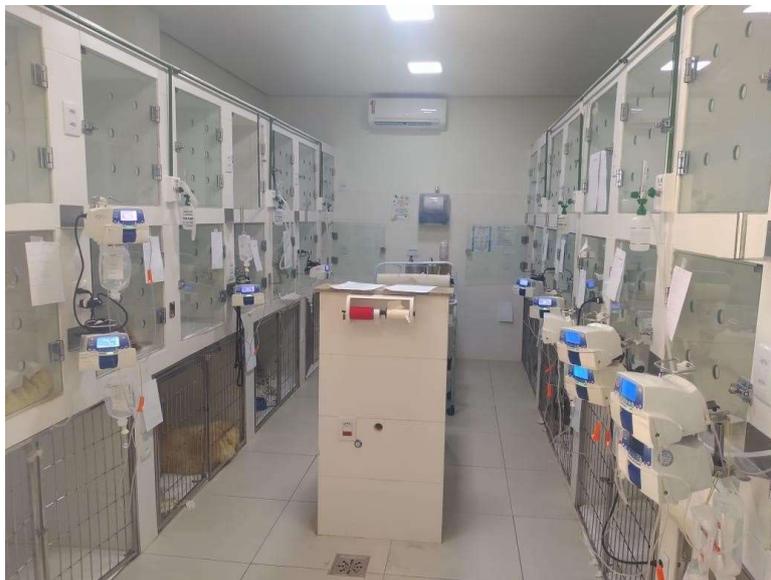


Fonte: Do autor (2020).

A internação de cães possui trinta e nove baias, com aparelho de ar condicionado; mesa com computador e telefone; bombas de infusão; armário para armazenar equipamentos, sondas nasais e uretrais, escalpe, medicações emergenciais, bolsas térmicas e soro; mesa de aço inoxidável para realização de procedimentos como curativo, cateterização e coleta de sangue.

Há ainda almotolias; gaze; algodão; esparadrapo; prateleira para armazenar agulhas, seringas, tubos de coleta de sangue, sonda endotraqueal, reanimador manual e glicosímetro; cilindro de oxigênio; três lixeiras, sendo uma para descarte de perfurocortantes, outra para lixo comum e a terceira para descarte de material biológico infectante. Além disso, o espaço possui pia com um caneco e aquecedor utilizados para ferver água quando necessário, e mesa para armazenar papel e tapete higiênico, usados para forrar o chão das baias (FIGURA 5).

Figura 5 - Vista parcial da internação dos cães do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A internação dos gatos possui vinte e quatro baias; com aparelho de ar condicionado; mesa de aço inoxidável para realização de procedimentos como curativo, cateterização e coleta de sangue; almotolias; bombas de infusão; cilindro de oxigênio; papel e tapete higiênico para forrar o chão das baias e uma pia. Há também três lixeiras, sendo uma para descarte de material perfurocortante, uma para lixo comum e outra para descartar material biológico infectante (FIGURA 6).

Figura 6 – Vistas parciais da internação dos gatos do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A internação de animais com doenças infecciosas possui cinco baias, mesa de aço inoxidável, pia, armário com papel e tapete higiênico, gaze, algodão, almotolias e capotes descartáveis para os funcionários vestirem ao entrar no local. A sala de radiologia é composta por uma mesa, três calhas para apoiar o animal e vestimentas de chumbo para proteção das pessoas expostas à radiação. Há também uma porta para entrar na sala onde ficam dois computadores que processam as imagens radiográficas feitas no paciente. Estagiários da clínica não podem auxiliar no raio x, apenas os funcionários, sendo que cada um deles possui o seu dosímetro de radiação (FIGURA 7).

Figura 7 – Vista parcial da sala de radiologia do Hospital Veterinário São Francisco de Assis
– Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

O ambulatório possui um armário onde são armazenadas as medicações utilizadas nos animais internados e nos animais que são medicados durante as consultas. Além disso, possui cinco baias; mesa de aço inoxidável; computador; telefone; aparelho de ar condicionado; centrífuga; cilindro de oxigênio; pia; prateleira para armazenar agulhas, seringas, sondas e tubos para coleta de sangue e de urina; tripé; frigobar; e ainda três lixeiras, sendo uma para lixo comum, outra para perfurocortante e a terceira para material biológico infectante. Esse ambiente é utilizado para preparar as medicações dos cães e gatos internados, para medicar ou fazer fluidoterapia subcutânea nos pacientes que estão sendo consultados, mas não serão internados e para coleta de sangue e de urina, seja de paciente internado, seja de paciente que foi ao hospital para consulta. Nas baias do ambulatório costumam ficar os cães que fazem fisioterapia, pois, muitas vezes, o tutor deixa o animal no hospital na parte da manhã e o busca somente na parte da tarde (FIGURA 8).

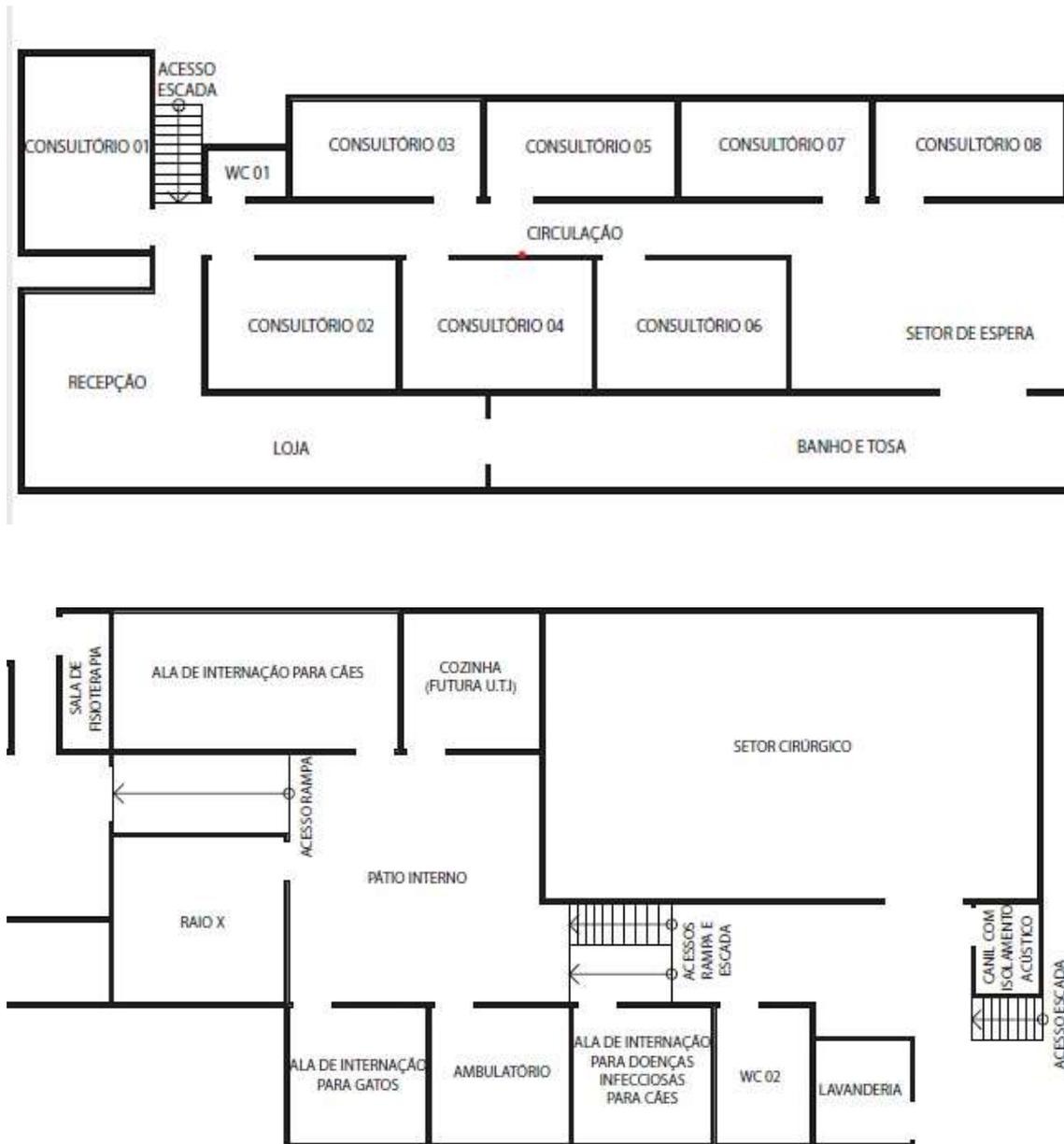
Figura 8 – Vistas parciais do ambulatório do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A planta representativa dos ambientes do primeiro andar do Hospital está apresentada na FIGURA 9. O segundo andar do Hospital é composto pela sala dos funcionários das áreas administrativas e de recursos humanos, sala de reunião, dois banheiros, sendo um feminino e outro masculino, almoxarifado, sala de telefonia, cozinha e uma área aberta com cadeiras e mesas para descanso.

Figura 9 - Planta representativa do primeiro andar do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, em Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

2.3.1 Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário São Francisco de Assis

Na entrada do centro cirúrgico (FIGURA 10) há uma balança para pesar os animais que serão anestesiados e dois porta-folhas fixados na parede lateral esquerda. Em um dos porta-folhas são colocadas as autorizações assinadas pelos tutores, permitindo que seus animais sejam submetidos aos respectivos procedimentos anestésico e cirúrgico. No outro porta-folhas, ficam

as fichas preenchidas pelo clínico responsável pelo paciente, nas quais ele indica o procedimento cirúrgico por escrito e, se houver nódulos no animal para serem retirados e encaminhados para laboratório, o responsável localiza a região desses nódulos no desenho anatômico que há na ficha. Ao lado direito há duas pequenas salas, uma para lavagem do instrumental e montagem dos *kits* cirúrgicos, na qual há também frascos com formol para armazenar peças anatômicas que serão encaminhadas para histopatologia (FIGURA 11). A outra sala possui três autoclaves para esterilização do material (FIGURA 12). Nessa segunda sala há um armário onde ficam guardados os *kits* esterilizados, panos de campo, luva estéril, avental cirúrgico descartável, sonda endotraqueal, reanimador manual e fármacos anestésicos e emergenciais.

Figura 10 – Vistas parciais da entrada do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 11 - Vista parcial da sala de lavagem do instrumental e montagem dos *kits* cirúrgicos do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 12 – Vista parcial da sala de esterilização de material cirúrgico do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A sala principal do centro cirúrgico é composta por aparelho de ar condicionado, cilindro de oxigênio, dois berços onde cães e gatos se recuperam da anestesia, aquecedor

térmico, carrinho com solução fisiológica e compressa estéril, uma bancada com computador e telefone (FIGURA 13) e outra bancada onde os animais são preparados para a cirurgia (FIGURA 14). Nesse preparo é feita a cateterização venosa, medicação pré-anestésica (M.P.A) e indução anestésica do paciente. Após essa etapa, o animal é entubado e então submetido à tricotomia e limpeza prévia da região que será operada. A bancada de preparo possui uma pia, sendo também utilizada para apoiar almotolias, e ainda contém uma lixeira para descarte de material perfurocortante. Acima dela há duas prateleiras onde ficam cateter, sondas nasais, algodão, gaze, faixas, algodão ortopédico, equipo, conectores e esparadrapo. Abaixo da bancada há duas lixeiras, sendo uma para lixo comum e a outra para material biológico infectante.

O centro cirúrgico é composto pela sala principal, que dá acesso às duas salas de cirurgia, às duas salas de esterilização e à sala de antissepsia e paramentação do cirurgião. As duas salas de cirurgia são interligadas pela sala de antissepsia e paramentação do cirurgião, que se encontra entre ambas (FIGURA 15). Na sala de antissepsia e paramentação do cirurgião há pia; recipiente na parede, de acionamento com os pés, contendo clorexidina degermante; prateleira de pedra com gorro cirúrgico; armário onde ficam guardados o aparelho de endoscopia e suas pinças; e, apoiada sobre a pia, fica uma escova para limpeza dos braços e das mãos.

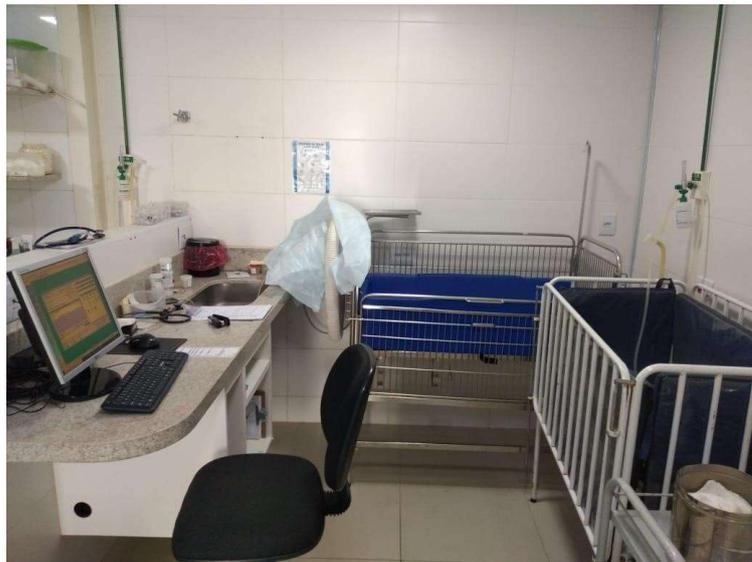
A sala de cirurgia I possui dois focos de luz; aparelho de anestesia inalatória para os gases sevoflurano e isoflurano, com ventilador mecânico; monitor multiparamétrico que possui capnógrafo, oxímetro, eletrocardiógrafo e monitor de pressão e de temperatura; mesa de aço inoxidável moldável; tapete térmico; aparelho de ar condicionado; bomba de infusão; mesa de ácido inoxidável com almotolias, algodão, fios de sutura, lâminas e gaze; duas mesas pequenas de aço inoxidável que servem de apoio para o instrumental cirúrgico e duas lixeiras, sendo uma para descarte de lixo comum e a outra para descarte de material biológico infectante (FIGURA 16).

A sala de cirurgia II possui aparelho de anestesia inalatória para gás isoflurano, que possui ventilador mecânico e monitor multiparamétrico com capnógrafo, oxímetro, eletrocardiógrafo, e monitor de pressão e de temperatura; aparelho radiográfico odontológico; *notebook* para visualização das imagens radiográficas obtidas no aparelho odontológico; mesa de aço inoxidável moldável; dois focos de luz; aparelho de ar condicionado; aparelho de ultrassom odontológico; prateleiras contendo água destilada, compressas e *kits* cirúrgicos; e

duas lixeiras, sendo uma para descartar material biológico infectante e outra para lixo comum (FIGURA 17).

Na sala de cirurgia II priorizava-se a realização de procedimentos odontológicos e de endoscopia e colonoscopia. Na sala de cirurgia I eram realizados majoritariamente os demais procedimentos cirúrgicos.

Figura 13 - Vista parcial da sala principal do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 14 -Vista parcial da sala principal do centro cirúrgico (bancada de preparo anestésico) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 15 - Vista parcial da sala de antissepsia e paramentação do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 16 - Vista parcial da sala de cirurgia I do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 17 – Vista parcial da sala de cirurgia II do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2020).

2.4 Descrição das atividades desenvolvidas

As atividades executadas no estágio ocorreram no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020, das segundas às sextas-feiras, iniciando-se às 8:00 horas e se encerrando às 17:00 horas. Os estagiários possuíam liberdade para escolher o(s) setor(es) que desejavam ficar, mas, se um único setor tivesse maior procura por parte deles, a supervisora elaborava uma escala de horário que deveria ser seguida, pois assim todos teriam oportunidade de ter vivência no setor de sua preferência.

As atividades desenvolvidas pela estagiária foram no setor de cirurgia, na internação e no acompanhamento de consultas clínicas. No bloco cirúrgico, houve a possibilidade de se realizar intubação orotraqueal, colocar acesso venoso nos pacientes, acompanhar procedimentos cirúrgicos e, algumas vezes, paramentar para auxiliar o cirurgião, monitorar e medicar os pacientes após a cirurgia e auxiliar na organização do ambiente.

Na internação, a estagiária teve a possibilidade de alimentar os pacientes, realizar exames físicos, separar e administrar a medicação de cada animal, colocar acesso venoso nos cães e nos gatos recém chegados para a internação, ou trocar o acesso daqueles que estavam há mais dias internados, coletar sangue para análise laboratorial, ajudar na limpeza e organização do ambiente e realizar passeios com os cães internados pelo pátio da clínica.

Nas consultas, a estudante pôde auxiliar os médicos veterinários nas coletas de sangue e de urina, acompanhar exames de ultrassonografia, ecocardiografia e eletrocardiografia e discutir com os médicos veterinários sobre os casos acompanhados. Todas as atividades em todos os setores foram realizadas com autorização e sob a supervisão do médico veterinário responsável.

Mensalmente havia reunião entre os estagiários e a supervisora, na qual dois dos estagiários faziam apresentações. Uma delas, feita por um dos dois estagiários, tratava-se sobre um artigo científico predefinido pela supervisora e previamente lido por todos. Já a outra apresentação, feita pelo segundo estagiário, tratava-se sobre algum caso clínico de paciente internado na clínica, ficando livre a escolha do caso pelo estagiário.

Na ocasião da reunião em que a estagiária ficou encarregada de fazer uma das apresentações, tal apresentação foi sobre artigo científico com o tema *diabetes mellitus* em gatos.

2.5 Casuística acompanhada no Hospital Veterinário São Francisco de Assis

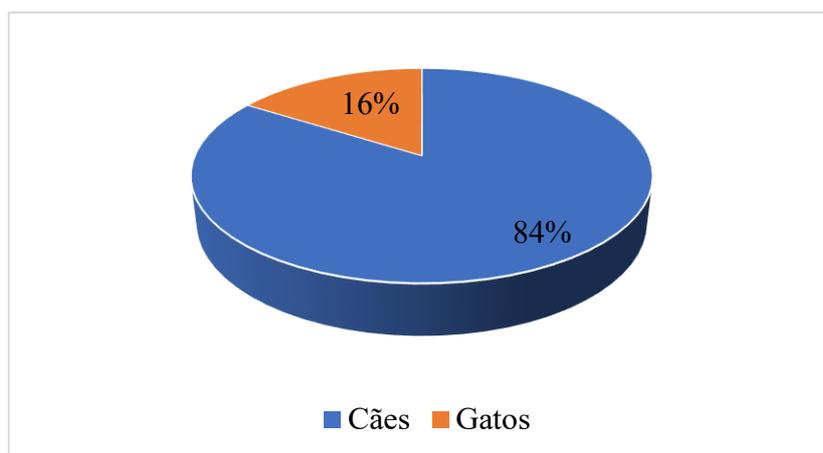
Durante o período de estágio no Hospital Veterinário São Francisco de Assis foram acompanhados 239 pacientes que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos ou a outros procedimentos, como consultas clínicas. Os procedimentos cirúrgicos envolveram nove sistemas orgânicos diferentes, sendo os sistemas digestório, reprodutivo e tegumentar e anexos os mais prevalentes, respectivamente. Neste trabalho, foram abordadas casuísticas dos pacientes acompanhados no estágio, tais como espécie, sexo, idade, raça, cirurgias realizadas e os respectivos sistemas orgânicos acometidos e demais procedimentos. Esses dados estão representados nas Tabelas de 1 a 16 e nos Gráficos de 1 a 3.

Tabela 1 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Espécie	N	%
Caninos	202	84%
Felinos	37	16%
Total	239	100%

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 1 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.



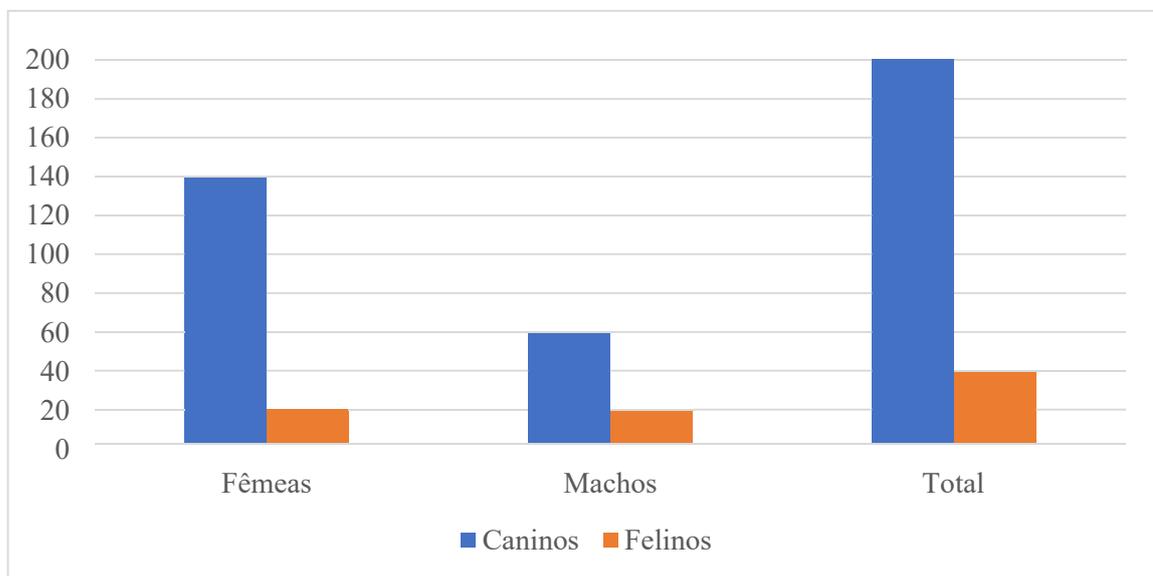
Fonte: Do autor (2020).

Tabela 2 - Número absoluto (N) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sexo	Caninos (N)	Felinos (N)	Total
Fêmeas	140	22	162
Machos	62	15	77
Total	202	37	239

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 2 - Número absoluto (N) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Espécie / Faixa Etária	Canina		Felina		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Até 1 ano	22	10,89%	10	27,02%	32	13,38%
1 a < 2 anos	14	6,93%	7	18,91%	21	8,78%
2 a < 3 anos	14	6,93%	5	13,51%	19	7,94%
3 a < 4 anos	15	7,42%	2	5,40%	17	7,11%
4 a < 5 anos	10	4,95%	3	8,10%	13	5,43%
5 a < 6 anos	12	5,94%	2	5,40%	14	5,85%
6 a < 7 anos	11	5,44%	2	5,40%	13	5,43%
7 a < 8 anos	20	9,90%	2	5,40%	22	9,20%
8 a < 9 anos	14	6,93%	1	2,70%	15	6,27%
9 a < 10 anos	15	7,42%	0	0%	15	6,27%
Acima de 10 anos	55	27,22%	3	8,10%	58	24,26%
Total	202	100%	37	100%	239	100%

Fonte: Do autor (2020).

Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Raça	N	(%)
Shih Tzu	29	14,35%
Sem raça definida	28	13,86%
Spitz Alemão	18	8,91%
Maltês	16	7,92%
Yorkshire Terrier	15	7,42%

Poodle	13	6,43%
Golden Retriever	8	3,96%
Lhasa Apso	8	3,96%
Pug	7	3,46%
Schnauzer	6	2,97%
Labrador Retriever	5	2,47%
Border Collie	4	1,98%
Buldogue Inglês	4	1,98%
Italian Greyhound	4	1,98%
Boiadeiro Bernês	3	1,48%
Chihuahua	3	1,48%
Dachshund	3	1,48%
West Highland White Terrier	3	1,48%
American Pit Bull Terrier	2	0,99%
Beagle	2	0,99%
Buldogue Francês	2	0,99%
Cocker Spaniel Inglês	2	0,99%
Terrier Brasileiro	2	0,99%
Jack Russell Terrier	2	0,99%
Pastor Alemão	2	0,99%

Pequinês	2	0,99%
Akita	1	0,49%
Boxer	1	0,49%
Chow Chow	1	0,49%
Dálmata	1	0,49%
Pastor Maremano Abruzês	1	0,49%
Pastor Branco Suíço	1	0,49%
Pinscher	1	0,49%
Rottweiler	1	0,49%
Samoieda	1	0,49%
Total	202	100%

Fonte: Do autor (2020).

Tabela 5 - Número absoluto (N) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Raça	N	(%)
Sem raça definida	29	78,37%
Persa	3	8,00%
Maine Coon	2	5,40%
Angorá	1	2,70%
Exótico	1	2,70%
Siamês	1	2,70%
Total	37	100%

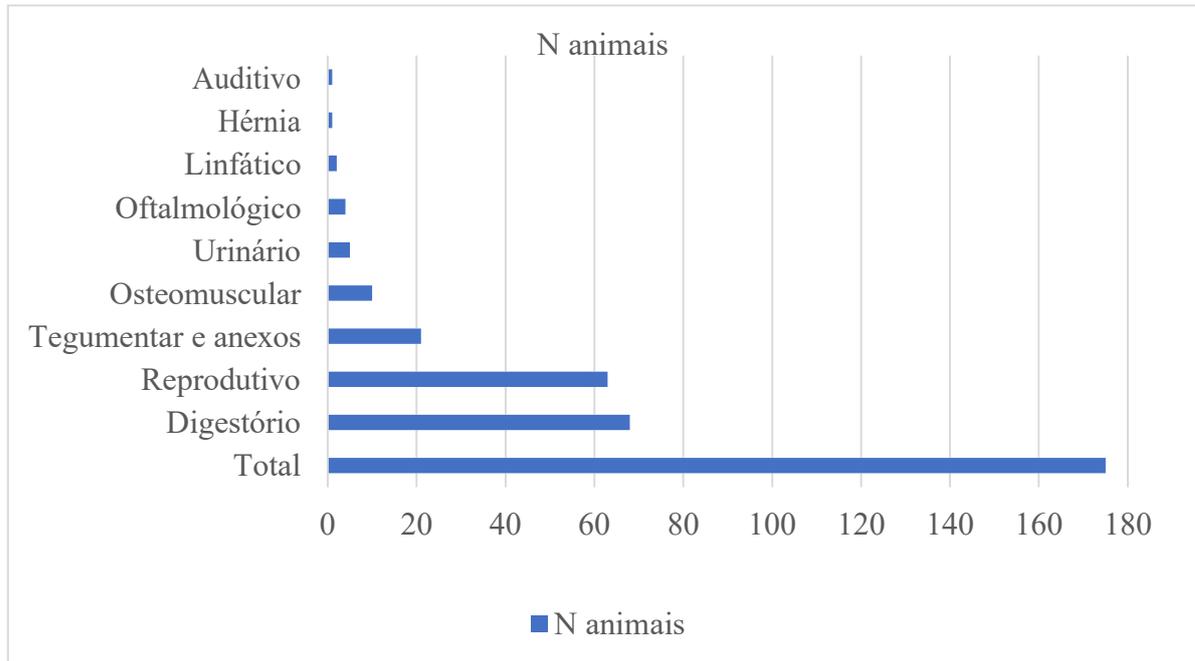
Fonte: Do autor (2020).

Tabela 6 - Número absoluto (N) e frequência (%) de procedimentos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Orgânico / Afecção	N	(%)
Digestório	68	38,85%
Reprodutivo	63	36%
Tegumentar e Anexos	21	12%
Osteomuscular	10	5,71%
Urinário	5	2,85%
Oftalmológico	4	2,28%
Linfático	2	1,14%
Auditivo	1	0,57%
Hérnia	1	0,57%
Total	175	100%

Fonte: Do autor (2020).

Gráfico 3 - Número absoluto (N) de procedimentos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

2.5.1 Sistema Digestório

No Sistema Digestório foram acompanhados 68 procedimentos, incluindo-se cães e gatos. O tratamento periodontal foi o mais prevalente em cães, sendo que apenas um felino foi submetido a esse procedimento, pois o animal possuía complexo gengivite estomatite felina, tendo sido feita a extração de todos os dentes como forma de tratamento. A endoscopia foi o segundo procedimento mais realizado, sendo que em quatro cães e em um gato ela foi realizada para retirada de corpo estranho. Nos demais animais, o objetivo da endoscopia foi coletar material histológico para análise laboratorial. Em seguida, vieram os procedimentos de biópsia hepática, biópsia pancreática e biópsia intestinal, todos eles realizados em um único paciente felino, que não havia sido submetido a nenhum dos procedimentos anteriormente relatados. Finalmente, houve um procedimento para retirada de pólipos no reto de um cão, realizado por meio de cirurgia aberta. Todos os pacientes tiveram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 7.

Tabela 7 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Digestório, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema digestório	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Tratamento periodontal	50	84,74%	1	11,11%
Endoscopia	6	10,16%	2	22,22%
Biópsia hepática	1	1,69%	1	11,11%
Colonoscopia	1	1,69%	2	22,22%
Pólipo no reto	1	1,69%	0	0%
Biópsia intestinal	0	0%	1	11,11%
Biópsia de pâncreas	0	0%	1	11,11%
Sonda esofágica	0	0%	1	11,11%
Total	59	100%	9	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.2 Sistema Reprodutivo

No Sistema Reprodutivo foram acompanhados 63 procedimentos entre caninos e felinos, sendo a castração o procedimento mais frequente. Foi acompanhada apenas uma cesariana em uma cadela que estava gestante de feto morto. Todas as cadelas diagnosticadas com piometra foram submetidas à ovariossalpingohisterectomia como forma de tratamento. Todos os pacientes tiveram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 8.

Tabela 8 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Reprodutivo	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Ovariossalpingohisterectomia eletiva	29	49,15%	3	75%
Orquiectomia	13	22,03%	0	0%
Piometra	9	15,25%	1	25%
Mastectomia	4	6,77%	0	0%
Retirada de nódulo em mama	3	5,08%	0	0%
Cesariana	1	1,69%	0	0%
Total	59	100%	4	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.3 Sistema Tegumentar e Anexos

No Sistema Tegumentar e Anexos foram acompanhados 21 procedimentos entre cães e gatos, sendo a retirada de nódulo cutâneo o mais frequente. A eletroquimioterapia foi realizada em uma gata com carcinoma de células escamosas em região de orelhas e cabeça. A paciente foi submetida à eutanásia um mês após ter sido realizado o procedimento. Os demais animais apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 9.

Tabela 9 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Tegumentar e Anexos, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Tegumentar e Anexos	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Nodulesctomia Cutânea	17	94,44%	2	66,66%
Nodulesctomia Perineal	1	5,55%	0	0%
Eletroquimioterapia para carcinoma	0	0%	1	33,33%
Total	18	100%	3	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.4 Sistema Osteomuscular

No Sistema Osteomuscular foram acompanhados 10 procedimentos entre caninos e felinos, sendo a correção da ruptura do ligamento cruzado cranial o procedimento mais frequente nos cães. A técnica utilizada para a correção da ruptura do ligamento cruzado cranial, em todos os casos, foi a sutura fabelotibial. Os dois cães acometidos por fraturas eram da raça Italian Greyhound e ambos tiveram fratura diafisária transversa de rádio e ulna, que foram corrigidas por meio do método de fixação com placa e parafuso. Já os gatos acometidos por fraturas foram, um sem raça definida, que teve fratura diafisária oblíqua curta de úmero, e uma gata da raça Maine Coon, que teve fratura diafisária transversa de tíbia. Ambos os felinos foram submetidos à fixação óssea com placa e parafuso. A caudectomia foi realizada em uma cadela que sofreu lesão com deslucamento da cauda por atropelamento. A biópsia de úmero foi realizada em um cão com suspeita de osteossarcoma. Já a luxação coxofemoral traumática aconteceu em uma cadela de raça Spitz Alemão, que sofreu, mais especificamente, uma luxação caudoventral da cabeça do fêmur. Todos os pacientes tiveram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 10.

Tabela 10 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Osteomuscular	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Ruptura do ligamento cruzado cranial	3	37,50%	0	0%
Osteossíntese de fratura	2	25%	2	100%
Biópsia óssea em úmero	1	12,50%	0	0%
Caudectomia	1	12,50%	0	0%
Luxação coxofemoral traumática	1	12,50%	0	0%
Total	8	100%	2	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.5 Sistema Urinário

No Sistema Urinário foram acompanhados cinco procedimentos de cistotomia, sendo, todos eles, realizados para a retirada de urólitos vesicais. Dentre esses cinco pacientes, quatro eram da espécie canina, sendo apenas uma fêmea, e o quinto era um felino macho. Os cálculos foram retirados e encaminhados para análise laboratorial. Todos os pacientes tiveram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 11.

Tabela 11 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Urinário	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Cistotomia	4	100%	1	100%
Total	4	100%	1	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.6 Sistema Oftalmológico

No Sistema Oftalmológico foram acompanhados quatro procedimentos entre cães e gatos. A correção de entrópio palpebral foi o procedimento mais frequente, sendo feita em um cão da raça Pug e em um gato sem raça definida. A cirurgia de enucleação do bulbo ocular foi feita em um cão devido à presença de tumor. A cirurgia para tratamento da úlcera refratária foi feita em um paciente canino, da raça Beagle, e consistiu na escarificação e gradeamento da córnea, procedimentos que objetivaram remover tecido desvitalizado e promover células cicatriciais para o local de lesão, respectivamente. Em seguida, a lesão foi recoberta com a terceira pálpebra que tem função de proteção para favorecer a cicatrização da úlcera. Todos os pacientes tiveram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 12.

Tabela 12 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos e afecções relacionados ao Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Oftalmológico	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Correção de entropião	1	33,33%	1	1
Enucleação de bulbo ocular	1	33,33%	0	0
Úlcera refratária	1	33,33%	0	0
Total	3	100%	1	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.7 Sistema Linfático

No Sistema Linfático foram acompanhados dois procedimentos, sendo um em cão e outro em gato. A esplenectomia no cão foi realizada porque o órgão possuía nódulos e a suspeita principal era linfoma. A punção aspirativa por agulha fina (PAAF), guiada por ultrassonografia, foi realizada no linfonodo mesentérico de uma gata, sobre a qual suspeitava-se de linfoma. Os dois pacientes tiveram recuperação satisfatória após os procedimentos. Os procedimentos estão descritos na Tabela 13.

Tabela 13 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos relacionados ao Sistema Linfático, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Linfático	Canino		Felino	
	N	(%)	N	(%)
Esplenectomia	1	100%	0	0%
PAAF linfonodo mesentérico	0	0%	1	100%
Total	1	100%	1	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.8 Sistema Auditivo

No Sistema Auditivo foi acompanhado apenas um procedimento em um cão da raça Chow Chow com otite crônica, em que foi sedado e submetido à retirada de miíase e limpeza do conduto auditivo, que estava inflamado e infeccionado. O paciente teve recuperação satisfatória após o procedimento. O procedimento está descrito na Tabela 14.

Tabela 14 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos relacionados ao Sistema Auditivo, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Sistema Auditivo	Canino	
	N	(%)
Remoção de míase em ouvido de cão	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.9 Hérnia

No tocante às Hérnias, foi acompanhado apenas um procedimento em cão macho, com 12 anos de idade, da raça Chihuahua, que apresentava hérnia perineal unilateral. Foi feita a herniorrafia para correção da afecção, seguida de orquiectomia. O paciente teve recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento está descrito na Tabela 15.

Tabela 15 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com afecções relacionadas às Hérnias, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Hérnia	Canino	
	N	(%)
Hérnia perineal	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do autor (2020).

2.5.10 Procedimentos diversos

Ao longo do período de estágio, além dos procedimentos cirúrgicos, foi possível acompanhar consultas clínicas e procedimentos diversos, tais como sessões de fisioterapia, acupuntura, ozonioterapia e laserterapia; coleta de sangue; colocação de acessos venosos em

animais internados ou que seriam submetidos à anestesia para procedimentos cirúrgicos; intubação endotraqueal dos pacientes que seriam anestesiados; acompanhamento de ultrassonografias e aplicação de vacinas; aplicação de medicação pré-anestésica (MPA) nos pacientes, sob a supervisão do médico veterinário anestesiologista; e realização de curativos e bandagens em animais da internação. As consultas clínicas e os procedimentos diversos estão descritos na Tabela 16.

Tabela 16 - Número absoluto (N) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com os procedimentos diversos realizados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, no período de 03 de agosto a 16 de outubro de 2020.

Procedimentos diversos	N	(%)
Consulta clínica	67	48,55%
Acesso venoso	20	14,49%
Intubação endotraqueal	12	8,69%
Coleta de sangue	10	7,24%
Ultrassonografia	7	5,07%
Vacina	5	3,62%
Ozonioterapia	4	2,89%
Aplicação de MPA	3	2,17%
Curativos e bandagens	3	2,17%
Sessão de acupuntura	3	2,17%
Fisioterapia	2	1,44%
Laserterapia	1	0,72%
Limpeza de ouvido	1	0,72%
Total	138	100%

Fonte: Do autor (2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de realizar o estágio em um Hospital Veterinário renomado, com grande casuística e com diversas especialidades foi de grande importância para a formação profissional e pessoal da aluna.

A vivência em um Hospital Veterinário particular confere conhecimentos sobre os diferentes perfis de tutores de animais e suas exigências, sobre as diversas possibilidades de especializações do médico veterinário e os desafios enfrentados por ele, compreensões que são, atualmente, exigidas do profissional que está no mercado de trabalho de pequenos animais. Além disso, poder acompanhar diferentes áreas da Medicina Veterinária contribuiu para formação de uma consciência holística da aluna, onde as áreas de atuação são igualmente importantes e se complementam, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a aluna teve a oportunidade de realizar atividades práticas que ainda não havia executado, no curso do bacharelado e das diversas experiências acadêmicas que tivera até então. Isso, certamente, contribuiu para sua formação, sobretudo nos aspectos profissional e mercadológico, proporcionando maior segurança para que possa iniciar sua carreira.

O ambiente de trabalho é composto por muitos funcionários, o que torna o estágio de grande valia para o aprimoramento do trabalho em equipe e crescimento pessoal da graduanda, principalmente na percepção de que um ambiente de trabalho tem seu funcionamento pleno quando os funcionários se ajudam, se respeitam e buscam aprender e melhorar sempre.

Portanto, o estágio no Hospital Veterinário São Francisco de Assis contribuiu para o crescimento pessoal e profissional da aluna, além de confirmar a consciência de que a graduação em Medicina Veterinária disponibiliza o ensino generalista aos alunos, cabendo a eles se aprofundar nos assuntos e nas áreas de interesse e não deixar de estudar nem de se atualizar enquanto estiverem ativos na vida profissional.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOSSUM, Theresa Welsh. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014. 1619 p.

HERRERA, Daniel. Oftalmologia Clínica em Animais de Companhia. 1. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2008. 300 p.

HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS (Belo Horizonte). 2020. Disponível em: <<http://veterinariasaofranciscobh.com.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A. N.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017. 2394 p.